

Mesa 5 – Assimetrias Regionais

Debatedores:

Eduardo Teixeira (Afiliado, UFCE)

Marcelo Viana (Titular, IMPA)

Cecilia Nunez (Afiliado, INPA)

Mediador: *Daniel Felinto (Afiliado, UFPE)*

Relator: *Luis Carlos Crispino (Afiliado, UFPA)*

Mesa 5 – Assimetrias Regionais

1/5: Papel das FAPs (Fundações de Amparo à Pesquisa)

É sabido que é o apoio diferenciado das FAPs é o fator determinante para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação (CT&I) nos diferentes estados brasileiros. No entanto, ainda há estados que não possuem FAP. Assim, uma primeira proposição seria incentivar/pressionar os estados brasileiros que ainda não possuem FAPs a criá-las. Além disso, deve-se reforçar nos estados brasileiros que possuem FAPs, mas nos quais estas não oferecem o financiamento necessário à demanda qualificada em CT&I, que a falta deste financiamento representa um grande atraso no desenvolvimento em CT&I daquele estado. A título de exemplo, podemos mencionar que grande parte dos investimentos do governo federal exige contrapartida das FAPs, e, sem isso, não há o lançamento de editais em locais que as FAPs não podem garantir a contrapartida. Este mecanismo potencializa as assimetrias atuais.

Mesa 5 – Assimetrias Regionais

2/5: Novos centros de ciência, tecnologia e inovação em locais estrategicamente escolhidos no Brasil

A criação de novos centros de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) em locais estrategicamente escolhidos no Brasil tem potencial para induzir/promover uma grande mudança do desenvolvimento científico tecnológico e de inovação em locais estratégicos brasileiros. Portanto, acreditamos ser necessário o apoio institucional do governo federal na formação de novos centros de pesquisa em regiões e áreas estrategicamente escolhidas, não simplesmente na forma de editais para grupos de pesquisa, mas sim com ações indutoras efetivas.

Mesa 5 – Assimetrias Regionais

3/5: Diferentes Assimetrias

No Brasil, além das assimetrias regionais, existem assimetrias nos próprios estados brasileiros, caracterizando uma assimetria entre a capital e o interior dos estados. Apesar do grande esforço de interiorização das universidades brasileiras, isso não se reproduz nas atividades/condições de/para pesquisa. É necessário investir em estrutura de pesquisa nos campi das universidades dos interiores dos estados.

Mesa 5 – Assimetrias Regionais

4/5: Amazônia - Desafio Nacional

A Amazônia tem sido uma grande preocupação da ABC. Tal preocupação já resultou em muitas iniciativas da instituição, uma das principais sendo a publicação do livro “Amazônia - Desafio Nacional”, disponível gratuitamente para download no site da ABC. A região amazônica constitui mais de 50% do território nacional. Na Amazônia temos por volta de 10% da população brasileira e 10% do PIB brasileiro, mas apenas por volta de 5% do número de cursos de pós-graduação (CPG) brasileiros e menos de 5% dos doutores brasileiros estão na região. É preciso criar ações específicas para atender as necessidades da Amazônia, por exemplo, na forma de editais regionais com financiamento do governo federal.

Mesa 5 – Assimetrias Regionais

5/5: Atração e fixação de jovens doutores e seniores em regiões periféricas

Desafios/dificuldades para a atração e fixação de jovens doutores e pesquisadores seniores em locais afastados dos grandes centros & Estratégias para o aumento no número de doutores em regiões periféricas do país (contratação de estrangeiros, adicionais no salário, etc.)

Entre os principais questionamentos relacionados com este tópico temos: O que pode auxiliar na atração e fixação de jovens doutores e pesquisadores seniores em locais afastados dos grandes centros e com dificuldades para o desenvolvimento de pesquisa científica, tecnológica e inovação? É fato que em algumas áreas (sem vocação natural na região) os candidatos a concursos e bolsas/editais são quase sempre pessoas do próprio local, e, diante da grande oferta atual, ocorre em muitas vezes que simplesmente não há candidatos qualificados. Poderíamos ter um incentivo do governo federal (ação afirmativa) para popular de doutores e seniores regiões pouco desenvolvidas do ponto de vista de CT&I.

Diante das dificuldades na atração e fixação de jovens doutores e pesquisadores seniores em locais afastados dos grandes centros, quais outras estratégias podem ser usadas para aumentar o número de doutores em regiões periféricas do país? Proposta: Desburocratizar a contratação de estrangeiros? Adicionais para professores que queiram trabalhar em regiões pouco desenvolvidas do ponto de vista de CT&I? Grants regionais para mão de obra qualificada?